

archiclima | greenpass

EDIÇÃO DE OUTUBRO DE 2026

GUIA TÉCNICO · TAXONOMIA DA UNIÃO EUROPEIA

Taxonomia da União Europeia e adaptação climática no imobiliário

Como avaliar o risco climático físico de um edifício e cumprir o critério de adaptação: passos, fontes de dados, lista de verificação e lacunas frequentes.

archiclima.pt
Inteligência climática no ambiente construído

Nebulizador de arrefecimento num parque de Viena. Foto: Donald Judge, CC BY 2.0, via Wikimedia Commons.

APRESENTAÇÃO

Um guia prático, gratuito e sem registo, para quem tem de demonstrar que um edifício cumpre o critério de adaptação climática da Taxonomia da União Europeia.

Destina-se a proprietários, fundos, promotores, bancos, consultores e projetistas. Reúne o critério do Apêndice A, um método de avaliação em 8 passos, as principais fontes de dados, a lista de verificação do relatório e as lacunas mais frequentes.

NESTE GUIA

01 Porque é que o risco climático passou a contar

02 O critério de adaptação numa página

03 Avaliar um edifício em 8 passos

04 Fontes de dados

05 Lista de verificação do relatório

06 Lacunas frequentes

07 Glossário

3
exigências do critério: triagem, avaliação e soluções

8
passos para avaliar um edifício

10 a 30
anos de horizonte para ativos com vida útil superior a 10 anos

5
anos para executar o plano nos edifícios existentes

SECÇÃO 01

Porque é que o risco climático passou a contar

Durante anos, um edifício "verde" era um edifício eficiente. Hoje, quem financia, compra ou reporta pergunta também quanto o edifício está exposto ao clima e o que foi feito para o adaptar.

Esta pergunta aparece em quatro sítios:

REGULAÇÃO
Taxonomia da União Europeia
Sem avaliação de risco climático e soluções de adaptação, o edifício não está alinhado, por melhor que seja a classe energética.

RELATO
Relatórios de sustentabilidade
Segundo as normas europeias de relato de sustentabilidade (ESRS E1), as empresas abrangidas reportam a resiliência ao clima e o valor dos ativos em risco físico.

CAPITAL
Financiamento
As obrigações verdes europeias e o rácio de ativos verdes dos bancos assentam na Taxonomia.

MERCADO
Certificações
O LEED v5 tem um pré-requisito de avaliação de resiliência climática e o BREEAM pede uma estratégia de adaptação.

O critério de adaptação numa página

Está no Apêndice A do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 e aplica-se às atividades 7.1 (construção nova), 7.2 (renovação) e 7.7 (aquisição e propriedade de edifícios). Pede três coisas:

01

Triagem

Que perigos climáticos podem afetar o ativo durante a sua vida útil.

02

Avaliação

Para os perigos materiais, o risco hoje e em cenários futuros, de forma proporcional à dimensão e à vida útil do ativo.

03

Soluções

Medidas que reduzam o risco, sem prejudicar terceiros, coerentes com os planos de adaptação locais e, de preferência, baseadas na natureza.

Mais detalhe na página Taxonomia Europeia e risco climático, em archiclima.pt/taxonomia-europeia-risco-climatico.



Rua arborizada assinalada como refúgio climático, Barcelona. Foto: Generalitat de Catalunya, via Wikimedia Commons.

SECÇÃO 03

Avaliar um edifício em 8 passos

01 Identificar o ativo e a atividade

Construção nova (7.1), renovação (7.2) ou aquisição e propriedade (7.7). Registar a localização exata, a vida útil prevista e o uso do edifício, porque é isso que define o horizonte e a profundidade da avaliação.

02 Fazer a triagem dos perigos

Percorrer a lista de perigos do Apêndice A (temperatura, água, vento e massa sólida, crónicos e agudos) e assinalar os que podem afetar o ativo no local, hoje e no futuro. Justificar por escrito os que se excluem.

03 Escolher os cenários climáticos

Usar projeções atuais, com a melhor resolução disponível e mais do que um cenário. Para ativos com vida útil superior a 10 anos, considerar horizontes de 10 a 30 anos.

04 Avaliar o risco dos perigos relevantes

Para cada perigo material: exposição do local, sensibilidade do edifício e dos utilizadores, capacidade de adaptação existente e consequências. Uma escala simples (baixo, médio, alto) chega, desde que fundamentada.

05 Identificar soluções de adaptação

Listar as medidas que reduzem os riscos materiais: sombra, árvores, coberturas e fachadas verdes, materiais claros, retenção da água da chuva, proteção contra cheias, ventilação. Dar prioridade às soluções baseadas na natureza.

06 Quantificar o efeito das soluções

É o passo menos desenvolvido em muitas avaliações. Uma simulação microclimática compara o projeto com e sem as medidas e mostra quanto baixa a temperatura sentida ou quanta água fica retida.

07 Confirmar que não prejudica terceiros

Verificar que as soluções não aumentam o risco para os vizinhos, o espaço público ou outros ativos (por exemplo, desviar água para a rua ou criar zonas de vento forte).

08 Documentar e planear

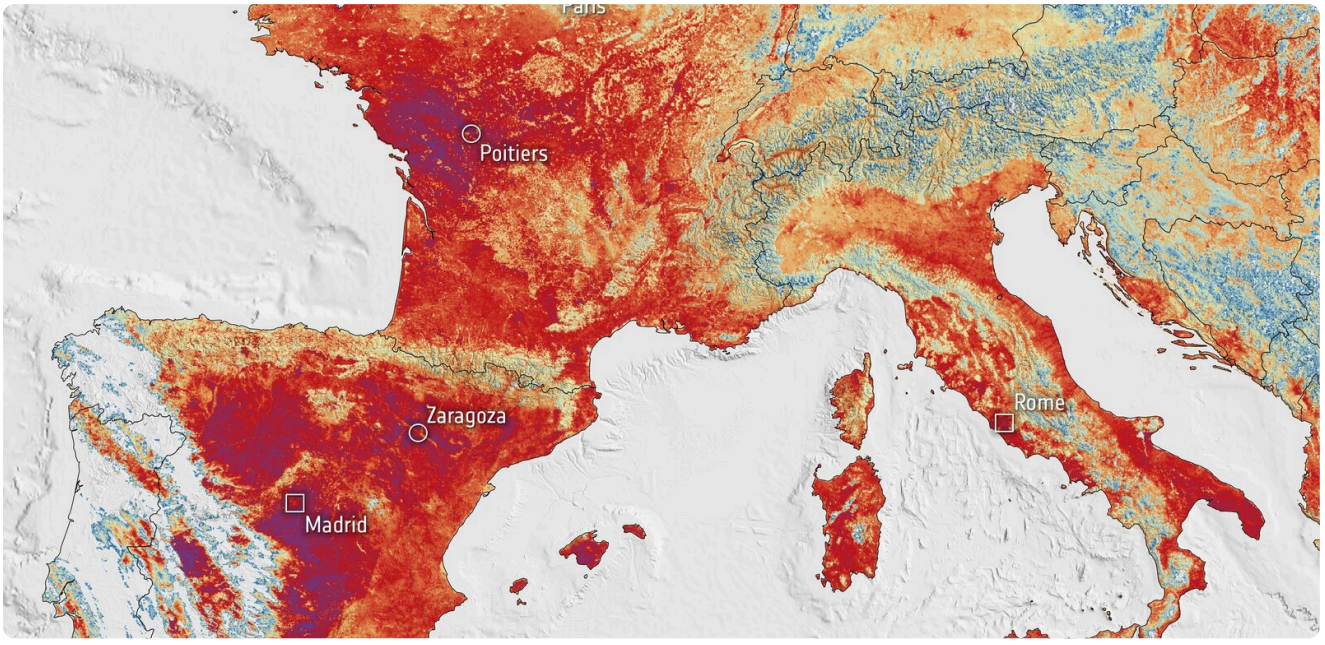
Juntar a avaliação, as soluções escolhidas e o calendário de execução num relatório. Na construção nova, as soluções entram no projeto; nos edifícios existentes, o plano tem até 5 anos para ser executado.

SECÇÃO 04

Fontes de dados

Grande parte da triagem faz-se com dados públicos e gratuitos, europeus e de cada país. A simulação entra quando é preciso medir o efeito das soluções no projeto.

FONTE	PARA QUE SERVE
Serviço Copernicus de Alterações Climáticas (C3S)	Projeções europeias de temperatura, precipitação, seca, vento e índices de calor extremo, por cenário e período.
Atlas Interativo do IPCC	Projeções regionais dos relatórios do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC), para comparar cenários e horizontes temporais.
Climate-ADAPT (Agência Europeia do Ambiente)	Indicadores de perigos climáticos, estudos de caso de adaptação e ligações aos portais nacionais.
Cartografia oficial de risco de inundação	Cartas de perigosidade e de risco de inundação fluvial e costeira, elaboradas por cada Estado-Membro ao abrigo da Diretiva Inundações (2007/60/CE).
Planos locais de adaptação e de ação climática	Vulnerabilidades já identificadas pelo município e medidas previstas para o território. As soluções do ativo devem ser coerentes com eles.
Simulação climática do projeto	Temperatura sentida, sombra, vento e água à escala do edifício, do quarteirão e do bairro, com e sem soluções.



Temperatura da superfície na Europa Ocidental a 23 de junho de 2026 (Sentinel-3): exemplo de dado público para a triagem do perigo de calor. Imagem: ESA, contém dados Copernicus Sentinel modificados (2026), CC BY-SA 3.0 IGO.

SECÇÃO 05

Lista de verificação do relatório

- [ ] Lista completa dos perigos do Apêndice A, com a justificação dos excluídos.
- [ ] Cenários e horizontes usados, com a fonte das projeções.
- [ ] Avaliação de risco de cada perigo material, com critérios explícitos.
- [ ] Soluções de adaptação consideradas e escolhidas, com o efeito esperado.
- [ ] Prova de que as soluções não aumentam o risco para terceiros.
- [ ] Coerência com os planos de adaptação e de ação climática locais.
- [ ] Plano de execução e responsáveis (edifícios existentes: até 5 anos).
- [ ] Data da avaliação e data prevista de revisão.

SECÇÃO 06

Lacunas frequentes

Avaliação limitada ao índice de risco por coordenada.	O índice serve para a triagem de uma carteira, mas não diz nada sobre o efeito das soluções no edifício concreto.
Avaliação só com o clima atual.	O regulamento pede cenários futuros proporcionais à vida útil do ativo.
Perigos excluídos sem justificação.	Auditores e bancos tendem a pedir a razão pela qual o calor ou a precipitação intensa não foram considerados.
Soluções listadas sem quantificação.	Sem números, não é possível mostrar que o risco foi de facto reduzido, nem de responder à pergunta do relato sobre os ativos cobertos por medidas de adaptação.
Avaliação feita uma única vez.	O clima e as projeções mudam. A avaliação deve ser revista, sobretudo antes de uma aquisição, de uma renovação ou de um financiamento.

SECÇÃO 07

Glossário

Risco climático físico
Dano possível causado pelo clima a um ativo: calor, cheias, tempestades, seca.

Perigo agudo
Evento extremo, como uma onda de calor, uma tempestade ou uma cheia.

Solução baseada na natureza
Medida que usa vegetação, solo ou água para reduzir um risco, como árvores para sombra ou coberturas verdes para reter a chuva.

Perigo crónico
Mudança lenta e persistente, como o aumento da temperatura média ou a subida do nível do mar.

DNSH
Não prejudicar significativamente (do inglês «do no significant harm»): critério que todas as atividades alinhadas com a Taxonomia têm de cumprir para os seis objetivos ambientais.

PET
Temperatura fisiológica equivalente: mede a temperatura sentida por uma pessoa no exterior, tendo em conta sol, vento e humidade.

QUANTIFICAR AS SOLUÇÕES

Pré-avaliação climática

A pré-avaliação climática indica, sem custos, se a simulação faz sentido para o projeto ou o ativo e que indicadores permite obter.

archiclima.pt/pre-avaliacao

Fontes: Regulamento (UE) 2020/852; Regulamento Delegado (UE) 2021/2139, Apêndice A; Regulamento Delegado (UE) 2026/73; Regulamento (UE) 2023/2631. Guia informativo, atualizado em outubro de 2026, que não dispensa a leitura dos textos legais nem uma avaliação feita por técnicos qualificados.

archiclima | greenpass

A archiclima representa a Greenpass, empresa de Viena que desenvolve software de simulação climática para edifícios, espaços exteriores, bairros e cidades, com origem na investigação da Universidade BOKU.

QUANTIFICAR AS SOLUÇÕES

Pré-avaliação climática

A pré-avaliação climática indica, sem custos, se a simulação faz sentido para o projeto ou o ativo e que indicadores permite obter. Pedido em archiclima.pt/pre-avaliacao.

CONTACTOS

archiclima.pt

Av. Visconde Barreiros, Ed. Maia Luz, 1.º, Loja 19
4470-151 Maia

info@archihub.pt
220 924 484 (chamada para a rede fixa nacional)

Imagens. Capa: nebulizador de arrefecimento num parque de Viena. Foto: Donald Judge, CC BY 2.0, via Wikimedia Commons · Secção 2: rua arborizada assinalada como refúgio climático, Barcelona. Foto: Generalitat de Catalunya, via Wikimedia Commons · Secção 4: temperatura da superfície na Europa Ocidental, 23 de junho de 2026. Imagem: ESA, contém dados Copernicus Sentinel modificados (2026), CC BY-SA 3.0 IGO